

A pesquisa revela que 79% dos executivos os consideram a violação de dados estratégicas e os danos à reputação os riscos de maior probabilidade de acontecer, segundo pesquisa da Marsh em parceria com o instituto DRII

A violação de dados estratégicas e os danos à reputação estão entre os riscos de maior probabilidade de acontecer e que podem trazer maior impacto para as empresas. É o que mostra a pesquisa International Business Resilience Survey 2015. De acordo com o estudo, 79% dos executivos entrevistados consideram a violação de dados estratégicas e os danos à reputação os riscos de maior probabilidade de acontecer e que podem trazer maior impacto para as suas organizações. Outros 59% consideram que falha no banco de dados é outro risco que podem trazer grandes impactos para as empresas. E 58% temem falhas nos serviços online decorrentes de ataque cibernético.

O estudo foi realizado pela consultoria de risco e corretora de seguros Marsh, em parceria com Instituto Internacional de Recuperação de Desastres – DRII e entrevistou 200 CEOs e executivos das áreas de gestão de risco e continuidade de negócios de empresas multinacionais no mundo todo. A pesquisa mostra também que embora risco cibernético e danos à reputação estejam no centro das preocupações dos executivos, 73% deles relevam haver uma falta de planejamento de gestão de crise nas empresas. Por outro lado, para se proteger dos ataques cibernéticos 28% afirmam ter apólices de seguros especiais para coberturas ataques cibernéticos. Outros 21% contratam seguros também para se proteger de possíveis danos à reputação das empresas após uma violação de dados.

Outra dado preocupante da pesquisa International Business Resilience Survey 2015 é que 60% dos CEOs e gestores de riscos entrevistados têm dado pouca importância na resiliência dos sistemas de TI em relação à gestão de reputação de suas empresas. E, ainda, 29% destes executivos já identificaram prevenção de falhas no sistema de TI de suas empresas.

Os resultados da pesquisa indicam que as organizações estão mais bem preparadas para enfrentar os riscos tradicionais, mas não estão preparadas para fazer frente aos riscos não tradicionais – riscos de ataques cibernéticos, por exemplo.

Outro indicador da pesquisa revela também que os CEOs e gestores de risco das empresas têm diferentes percepções sobre as medidas e controle das exposições de riscos de suas respectivas empresas que possam resultar em acidentes, perdas e prejuízos. Três em cada quatro entrevistados consideraram que o fracasso do sistema de TI é uma das duas áreas que podem ter o maior impacto sobre a reputação de sua organização, juntamente com a falta de planejamento de gestão de crises.

Fonte: Conteúdo, em 20.10.2015.